

Sociólogo francês acha que tucanos vão collorir

O sociólogo francês Alain Touraine acredita que, com a derrota do candidato tucano Mário Covas no pleito de 15 de novembro, a evolução natural do PSDB será acompanhar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no segundo turno da eleição presidencial. Professor do Instituto da América Latina e da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, Touraine, especialmente convidado pelos organizadores de um seminário sobre o Brasil da empresa Nord-Sud Consultant, revelou estar informado há mais de seis meses dessa pos-

sibilidade. Por essa razão, não se surpreenderá se essa tendência se confirmar.

Para o cientista político francês, a eleição de 15 de novembro constituiu um voto antipaulista, contra São Paulo, pelo que essa região do Brasil representa. A seu ver foi um protesto da periferia em todo o País, corretamente captado pelo PT, que considera um partido moderno, ao contrário de outras legendas brasileiras. Touraine considera qualquer solução populista como o próprio "suicídio do populismo", pois os estados latino-americanos, como é o ca-

so do Brasil, estão falidos, sem condições de atender às demandas do populismo.

O exemplo mais recente dessa situação, segundo ele, é o da argentina de Carlos Menem, um candidato populista, mas um presidente que adota uma política ultraliberal. Dessa forma, o populismo passou a ser o caminho mais curto para uma política exacerbadamente conservadora na América Latina.

Em meados de julho passado, o alto comando do PSDB, incluindo o seu presidente, Franco Montoro, o senador Fernando Henrique Cardoso e o

deputado José Serra, esteve em Paris participando de um seminário sobre o Brasil no hotel Jeu de Paume na ilha de Saint Louis, que teve a duração de uma semana, patrocinado pelo grupo Rhoné Poulenc. Nessa ocasião, o jornal **Folha de S. Paulo** revelou certas inconfi-
dências do ex-governador Franco Montoro, examinando hipóteses em que o seu partido poderia collorir no segundo turno, posteriormente desmentidas com veemência pelo presidente do partido tucano em anúncio veiculado na imprensa paulista.

Reali Jr.